

# Senador: Arena vai fazer a abertura GLOBO

BRASILIA (O GLOBO) — "A Arena será o instrumento da abertura política e da continuidade do desenvolvimento do País", assegurou o presidente do partido, Senador José Sarney, falando à nova bancada governista na Câmara, que se reuniu ontem pela primeira vez na atual Legislatura. Sarney pediu que o ajudem na tarefa de transformar a Arena num partido moderno, "que ocupe o espaço da opinião pública com uma ideologia definida de centro e voltado para os problemas sociais".

O Senador destacou a importância do desempenho da Arena no processo político, lembrando que o País está vivendo uma fase de transição, já sem a ameaça dos atos institucionais e que portanto cabe aos arenistas "respaldarem o Governo e ser o grande instrumento da redemocratização".

## EXERCÍCIO

José Sarney procurou fixar mais uma vez a responsabilidade da Arena, afirmando que o partido não deve esquecer que é majoritário, e "jamais ficar a reboque de qualquer tipo de pressão política." Acrescentou que numa democracia a maioria não é a ditadura da maioria, porque respeita a minoria.

Nesse sentido, conforme explicou, a ação dos parlamentares governistas deve visar à unidade partidária, à maioria compacta e com orientação definida em todos os setores da vida nacional. Isso, em sua opinião, levará a agremiação a praticar o exercício democrático.

— O presidente do partido — continuou — propõe que jamais se tenha na Arena decisões de cúpula, mas sempre discutidas e que representem o pensamento e a maioria da vontade de todos, porque será isso que nos dará autoridade.

Falando logo depois do presidente da Arena, o Deputado Jair Soares (RS) anunciou que fará hoje um pronunciamento "profundo" para revelar seu pensamento sobre o Ministério da Previdência Social, que ocupará no Governo Figueiredo.

A seguir, defendeu a tese de maior entrosamento entre parlamentares e Ministros de Estado, declarando que pensa se reunir com a maior frequência possível com as bancadas arenistas, não somente para prestigiar os políticos, como para colher subsídios com vistas ao aprimoramento do seu trabalho.

## DIREITO

A reunião da bancada começou com trinta minutos de atraso, tendo se estendido até às 13 horas, com a grande maioria dos arenistas de primeiro mandato defendendo a tese de maior participação nas decisões da Liderança.

O Deputado Hugo Mardini, ex-líder da Arena na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, praticamente falou em nome dos Deputados de primeiro mandato, pedindo que seja dado aos 116 parlamentares novos "o direito e a possibilidade de serem tratados da mesma forma que os demais e de participarem igualmente em todos os órgãos do partido".

O Deputado Joacil Pereira, também em primeiro mandato, observou que não deve ser feita qualquer diferenciação entre antigos e novos parlamentares,

acrescentando contudo que estes querem "voz e voto".

Sobre o direito de participar de forma igual nas decisões da bancada falaram ainda os Deputados Haroldo Sanford (CE), Divaldo Suruagi (AL), Walter de Prá (ES), Levir Dias (MT) e Alvaro Vale (RJ), este contestando a colocação de que existem novos e antigos parlamentares, porque em sua opinião todos são iguais. Segundo Alvaro Vale, "a democracia vai depender muito da unidade da Arena".

## CONTROLE

O Deputado Dario Tavares, de Minas Gerais, também enfocou o problema da participação, mas advertiu que a Arena deve mudar de comportamento para não "se transformar num pelotão de kamikases, que a História tem registrado com pesar".

Segundo o Deputado mineiro, o Governo não controla uma série de coisas, entre elas a inflação e a poluição, mas controla o Congresso através da maioria arenista, o que em seu entender deve fazer com que o partido permaneça ao lado do Executivo para ajudá-lo na elaboração dos programas dos diversos setores da vida nacional.

Já o Deputado Cristiano Cortes (MT) criticou o futuro Governador Frederico Campos, por ter escolhido o Secretariado sem qualquer consulta aos políticos, procedimento que em sua opinião levará "êxitos e malogros a recaírem sobre a Arena nas próximas eleições".

Em seguida, o Deputado Gérson Câmara (ES), primeiro Deputado de segundo mandato a falar na reunião, chamou a atenção para as diretrizes do Governo Figueiredo, afirmando que constituem matéria para o trabalho dos arenistas no Congresso.

— As metas do Governo Figueiredo devem ser uma bandeira para o partido, principalmente as diretrizes sociais — frisou o Deputado.

## ORIENTAÇÃO

O Deputado Brabo de Carvalho (PA), criticou a Liderança da bancada pelo fato de não ter dado qualquer orientação para ser observada durante o encaminhamento da votação na nova Lei Orgânica da Magistratura, revelando que sua posição pessoal seria votar contra o projeto se não tivesse sido fixada orientação contrária pelo líder.

Em resposta, o líder Nelson Marchezan explicou que o projeto do Executivo recebeu cerca de 600 emendas, tendo sido emendado no Senado, "onde sofreu algumas modificações e, que por uma questão de espírito democrático não fixará nenhuma orientação antes que a bancada pudesse se manifestar sobre o assunto, tal como estava ocorrendo no momento.

O Deputado Murilo Mendes (AL), criticou o projeto da Lei Orgânica da Magistratura, afirmando que não corrige distorções provocadas pela Reforma do Judiciário. O Deputado Walter de Prá, leu então um telegrama da Associação dos Magistrados do seu Estado pedindo a rejeição do projeto.

Falaram ainda os Deputados Antônio Mazurek, Salvador Julianelli, Pedro Correia, Júlio Martins e Ângelo Magalhães.